

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2012

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 127

Olhares Andantes



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)

**ENTIDADES PROMOTORAS**

*Designação* ASSOCIAÇÃO DE APOIO E SEGURANÇA PSICO-SOCIAL

**ENTIDADES PARCEIRAS**

*Designação* Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Etnia Cigana

**IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO**

*Designação* Olhares Andantes

*BIP/ZIP em que pretende intervir* 1. Casalinho da Ajuda

**Síntese do Projecto**

*Fase de execução* -----

*Fase de sustentabilidade* -----

**DESCRIÇÃO DO PROJECTO**

**Objetivo Geral de Projeto**

*Diagnóstico* Hoje as regiões não são uma só, mas o fenómeno da globalização deu espaço para o sentimento de se viver na "aldeia global". A exclusão social será uma das consequências desta modernidade (des)ordenada. E uma vez dentro do âmbito global a expressão tomou múltiplos contornos. Antes de mais, deve notar-se que a noção de «exclusão» suscita, desde logo, a pergunta «excluído de quê?». Sobre excluídos e exclusões, na sociedade contemporânea, não basta o conhecimento dos problemas, nem sequer apenas conhecer as populações excluídas. O essencial é tomar conta do processo da exclusão. Assim sendo, a situação das crianças excluídas é considerada uma das prioridades, sendo o objectivo o caminhar no sentido da eliminação da exclusão social que afecta as crianças e dar-lhes uma oportunidade de inserção social bem sucedida. Por si só, um grupo étnico e cultural, minoritário não constitui um factor de exclusão social, mas no Casalinho da Ajuda, um bairro de realojamento social com uma forte presença de famílias ciganas, acumulam-se diferentes tipos de problemas e dificuldades nos processos de inserção escolar e profissional, de crianças e jovens com percursos profundamente marcados pelo absentismo e insucesso escolar bem como pelo abandono. Estas famílias caracterizam-se, na



sua maior parte, por se encontrarem em situação de pobreza e exclusão social persistente e de elevada intensidade onde se constata fracas competências aos níveis do SER, do ESTAR, do FAZER, do CRIAR, do SABER e do TER.

*Temática preferencial* Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania  
*Destinatários preferenciais* Crianças

*Objectivo geral* O cinema possibilita formas extraordinárias de pensamento porque resulta das infinitas relações entre imagens sonoras e imagens visuais. Antes de as crianças saberem ler, elas aprendem esse pensamento profundo, por vezes, inconsciente que é o pensamento por imagens. O mais extraordinário é que essa operação começa a acontecer antes do domínio sobre a linguagem letrada. O privilégio do cinema relativamente às outras artes prende-se, também, com o fato de vivermos num mundo onde as imagens assumem uma presença dominante. Consideramos importante que através da pedagogia do olhar proporcionada pelos filmes as crianças desenvolvam o sentido crítico e a criatividade, essenciais ao processo emancipatório das crianças. Os filmes que mais nos tocam encontram-se sempre numa espécie de pré-pós-verbal, eles apelam às nossas sensações e à nossa sensibilidade. Além, da componente de debate e reflexão a partir de filmes da história do cinema, damos sentido prático ao processo de aprendizagem do fazer cinema: escrita de pequenos guiões sobre os seus mundos reais e imaginários; abordagem técnica e estética através dos meios de captação de som e imagem; composição audiovisual; programas de apresentação à comunidade e noutros locais da cidade de Lisboa, com debate e reflexão. Numa comunidade fortemente alicerçada no poder patriarcal, onde mulheres e crianças são, por norma, consideradas o elo mais fraco, julgamos ser o lugar ideal para realizar um workshop de cinema dirigido às crianças.

## Objetivos Específicos de Projeto

### Objetivo Específico de Projeto 1

*Descrição* Promover o desenvolvimento pessoal e criativo das crianças nos seus tempos livres.

*Sustentabilidade* Número de actividades, número de crianças, número de famílias implicadas no processo, número de narrativas construídas, número de diários de bordo construídos.

### Objetivo Específico de Projeto 2



**Descrição** Desenvolver capacidade de concentração, observação e de trabalho de grupo, saber estar, saber fazer e saber saber.

**Sustentabilidade** Número de actividades, número de crianças a realizar filmes, número de funções/tarefas artísticas desenvolvidas, número de filmes produzidas.

### Objetivo Específico de Projeto 3

**Descrição** Reforço da cidadania, o empoderamento e as competências pessoais, técnicas e interculturais das crianças ciganas, com reflexos positivos junto das comunidades ciganas e da comunidade maioritária;

**Sustentabilidade** Número de actividades, número de crianças, número de narrativas que exploram a relação entre bairros, número de intervenientes exteriores ao bairro, número de filmes rodados em equipa, identificação do impacto das actividades desenvolvidas.

---

### CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

**Actividade 1** -

**Descrição** Da história do cinema ao guião passando pela câmara e o som O encontro com a diversidade artística do cinema desenvolve o sentido crítico e criativo, uma vez que os conteúdos expressivos são sempre polissémicos. É este trabalho laborioso, lúdico, do jogo interpretativo que as sensações despertam que oferece às crianças a "forma" de pertença necessária ao início de uma prática do fazer cinema. Possibilitando a experimentação com a câmara numa ótica de exploração e simultaneamente de aproveitamento dos conhecimentos para desenvolver e dar espaço às sensibilidades das crianças. Introduzindo noções de escalas de plano, enquadramento e fora de campo, conceitos de fotografia e iluminação baseados na reutilização da luz solar, partindo do princípio que há apenas um sol, e não vários sois a iluminar uma cena. Introduzindo uma utilização criativa do som, além da consciencialização dos critérios de inteligibilidade e qualidade sonora. As crianças são estimuladas e acompanhadas no desenvolvimento de pequenas narrativas a partir de ideias suas, sobre o seu mundo real e imaginário. Introduzindo ludicamente a noção de que o imaginário quando passa num campo (é captado, pensado ou sentido) torna-se real, porque reais são as nossas sensações. Os jogos e exercícios em torno das elipses fomentarão o estímulo ao desenvolvimento e consistência à escrita das narrativas. Cada criança será incentivada e acompanhada no sentido de concretizar um projeto escrito ou desenhado para ser filmado.



<i>Recursos humanos</i>	Recursos humanos: Argumentista, Antropólogo, técnico de imagem, técnico de som, realizador Recursos físicos: leitor DVD, monitor plasma, almofadas, águas, câmara de vídeo, tripé, microfone e perche, auscultadores, cabos, refletores de esferovite, folhas A4, lápis e canetas.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Consciência crítica e criativa do pensamento por e com as imagens através do visionamento de filmes e da análise de sequências e planos de filmes; domínio de noções técnicas e artísticas utilizadas em captação de imagem e som; domínio de ferramentas próprias do cinema no processo de constituição da estrutura narrativa
<i>Valor</i>	3925 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 5, Mês 6
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	0
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2
<i>Actividade 2</i>	-
<i>Descrição</i>	Módulo 2 - A gravação vídeo e áudio das narrativas Módulo que visa a prática artística cinematográfica no terreno, segundo várias possibilidades de organização em equipa de acordo com a vontade das crianças. Tendo por objetivo facultar, a cada criança, várias experiências ao nível das funções que compõem uma equipa de cinema na rodagem de um filme. A noção de equipa a par de uma prévia adequação dos guiões e planificações aos lugares possíveis no interior do bairro, será como que uma coluna vertebral na criação das dinâmicas experimentais, uma vez que uma criança terá várias experiências ao longo da rodagem das várias narrativas. Aqui as crianças serão confrontadas com os ensaios (atores/ mise-en-scène) e com a adequação dos enquadramentos e planificação desenhados após a fase de escrita dos guiões. Na prática tratar-se-á sempre de um trabalho exploratório que vai exigir das crianças uma renovada concentração. O fato de praticarem várias funções vai constituir outra fonte de aprendizagem. Será nesta fase que as crianças experienciam o diálogo construtivo constante que as suas narrativas terão de manter com o real (com o clima, os imprevistos, os ruídos não desejados), no sentido de contemplarem uma margem de improvisação a partir do real atual



<i>Recursos humanos</i>	Recursos humanos: Realizador, Antropólogo, mediador do bairro Recursos físicos: Alimentação, águas, câmara de vídeo, tripé, microfone e perche, proteção de vento para microfone, auscultadores, cabos, refletores de esferovite, claquete, caneta de acetato.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Aprendizagem em equipa e capacidade de funcionamento; consciência crítica e criativa do pensamento por e com as imagens e os sons através da prática da produção de imagens e sons; aquisição de noções de improvisação que ultrapassam o guião; capacidade de concretização de projeto; treino na atividade da concentração (aprendendo que o trabalho da atenção é imprescindível no trabalho de criatividade durante a rodagem); domínio das noções técnicas e artísticas adquiridas na aprendizagem em captação de imagem e som; desenvolvimento das capacidades criativas e a sensibilidade; realização pessoal
<i>Valor</i>	9545 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 7, Mês 8
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	0
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 3</i>	-
<i>Descrição</i>	Módulo 3 - A edição ou composição audiovisual Tal como em todas as fases, em que as crianças são protagonistas do seu processo criativo e decisório, aqui, as crianças são convidadas a repensar o processo de composição audiovisual do seu filme a partir do alinhamento lógico do filme, de acordo com o desenho de projeto presente no guião e atualizado durante a fase de rodagem. Antes de tudo, as crianças têm oportunidade de escolher os melhores takes para incluir na montagem dos seus filmes. Têm oportunidade de compreender que a escolha é muitas vezes um compromisso entre o que é melhor para o campo relacional e contextual do filme e o melhor como discurso performativo audiovisual. É nesta fase que as crianças conseguem compreender o alcance do mundo audiovisual que puseram em marcha. O realizador de cada filme decide conjuntamente com o montador e com os atores as durações mais justas para cada plano, sendo que a palavra final é sempre do autor do filme, ou seja, do realizador que transpôs a visão do guião

que escreveu/desenhou para o trabalho de realização. O realizador é estimulado a repensar a ordem narrativa e, desse modo, vai experimentando outras possibilidades de composição. Não raras vezes, tem a oportunidade de perceber que é preciso outro tipo de relação com a atenção porque as imagens a partir de uma certa altura começam a pensar-se per si. Criando intuições que podem levar a alterações favoráveis ao modo singular como cada criança vê o mundo que escolheu retratar.

**Recursos humanos** Coordenador de edição / montador, Antropólogo  
Recursos físicos: águas, mesa de escritório, 6 cadeiras de escritório, computador de edição, software de edição audiovisual, colunas de som

**Local: morada(s)** -

**Local: entidade(s)** -

**Resultados esperados** Consciência crítica e criativa do pensamento por e com as imagens e os sons através da prática da edição de imagens e sons; capacidade de concretização de projeto; treino na atividade da concentração (aprendendo que o trabalho da atenção é imprescindível no trabalho de criatividade durante a montagem porque pode acontecer uma história mais intensa com o processo de montagem); consciência global da redefinição do projeto ao longo dos vários processos; aquisição de um comportamento paciente face ao trabalho desenvolvido nesta fase; experiência da introspeção e do sentimento solidário com o outro e com a ideia de comunidade, substâncias motivacionais do processo de vivência da alteridade; consciência do valor cognitivo da experiência, essencial ao processo de emancipação de cada criança.

**Valor** 6545 EUR

**Cronograma** Mês 9, Mês 10, Mês 11

**Periodicidade** Mensal

**Nº de destinatários** 0

**Objectivos específicos para que concorre** 1, 2, 3

**Actividade 4** -

**Descrição** Módulo 4 - A apresentação dos filmes no bairro, debates, reflexões  
Num primeiro momento as crianças querem projetar os filmes que fizeram para as pessoas do bairro, criando a relação não apenas entre os filmes projetados e as crianças, mas criando a relação dos filmes das crianças



apresentados às pessoas do bairro, aprofundando as relações das crianças intervenientes com o resto das pessoas do seu bairro. Promovendo o debate e a reflexão sobre as questões propostas pelas crianças. Num segundo momento torna-se essencial abrir os filmes das crianças a uma comunidade mais vasta. Não apenas a outros grupos da comunidade cigana, mas a outras crianças lisboetas, organizando apresentações em escolas do ensino básico e do ensino secundário. Disponibilizando o acervo on-line, com o testemunhos escritos das crianças que realizaram os filmes.

**Recursos humanos** Recursos humanos: Crianças intervenientes, Argumentista / realizador (ajuda a organizar os ciclos), antropólogo  
Recursos físicos: cópias em DVD da versão final dos (cerca de 20) filmes com a duração de 5/7 minutos cada.

**Local: morada(s)** -

**Local: entidade(s)** -

**Resultados esperados** Realização pessoal e artística das crianças intervenientes; relação crítica e criativa entre as crianças e os filmes realizados; contribuir para a emancipação das crianças intervenientes no seio familiar e social envolvente; mostrar os filmes à comunidade em geral; gerar interesse pelo cinema de cariz artístico nas camadas mais desfavorecidas da sociedade; desconstruir preconceitos, nomeadamente noutros grupos da comunidade cigana, ao mesmo tempo que existe um trabalho de proximidade com um bairro específico a partir do trabalho artístico desenvolvido por crianças; introduzir uma cultura de maior respeito pelas condições educativas da criança no seio da cultura cigana; apresentar o trabalho desenvolvido pelas crianças em escolas básicas e secundárias, organizando debates e reflexões a partir dos conteúdos expressivos propostos pelas crianças; disponibilizar acervo on-line com os filmes das crianças; editar cópias em DVD e depositar nas bibliotecas das escolas do ensino básico e secundário (nomeadamente em Lisboa); fazer sessões públicas de apresentação gerando o debate e a reflexão sobre o que é a pedagogia do olhar através do cinema e quais as vantagens de uma sensibilização educativa que pratica a diversidade de olhares, dando primazia à visão singular de cada pessoa

**Valor** 2245 EUR

**Cronograma** Mês 1, Mês 2, Mês 12

**Periodicidade** Mensal

**Nº de destinatários** 0

**Objectivos específicos para que concorre** 1, 2



*Nº de parceiros mobilizados* -----

**Constituição da equipa de projeto**

**Criação de emprego (Impacto)**

*Nº de novos postos de trabalho criados  
com a constituição da equipa de projeto  
(com uma afetação >= 75%)* -----

*Nº de novos postos de trabalho criados  
como resultado da intervenção do  
projeto* -----

**Destinatários (Resultados)**

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP  
destinatários de atividades em que é  
possível a identificação dos  
participantes (formativas, pedagógicas,  
lúdicas)* -----

*Nº total acumulado de destinatários de  
atividades onde não é possível a  
identificação clara dos participantes* -----

*Nº de atividades onde não é possível a  
identificação clara dos participantes* -----

**Equidade**

*Nº de destinatários com deficiência /  
doença mental* -----

*Nº de destinatários mulheres* -----

*Nº de destinatários desempregados* -----

*Nº de destinatários jovens (- de 30  
anos)* -----

*Nº de destinatários idosos (+ de 65  
anos)* -----

*Nº de destinatários imigrantes* -----

**Produtos/Elementos tangíveis da intervenção**

*Nº de produtos concebidos para venda /  
demonstração* -----

*Nº de intervenções em edificado para  
criação de serviços ou atividades  
dirigidas à Comunidade* -----

*Nº de intervenções no espaço público* -----



<i>Nº de publicações criadas</i>	-----
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	-----
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	-----
<i>Nº de vídeos criados</i>	-----
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	-----
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	-----

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO**

**Financiamento BIP/ZIP solicitado**

<i>Encargos com pessoal interno</i>	12000 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	4500 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	840 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	500 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	2000 EUR
<i>Equipamentos</i>	2420 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	22260 EUR

**Montante de apoio financeiro por entidade promotora**

<i>Entidade</i>	ASSOCIAÇÃO DE APOIO E SEGURANÇA PSICO-SOCIAL
<i>Valor</i>	22260 EUR

**Outras fontes de financiamento e respectivos montantes**

<i>Entidade</i>	Associação para o Desenvolvimento de etnia cigana
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	250 EUR
<i>Descrição</i>	Promoção e divulgação do BIP/ZIP

**TOTAIS**



<i>Total das Atividades</i>	22260 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	250 EUR
<i>Total do Projeto</i>	22510 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	0

